DO BANQUETE MIDIÁTICO À ÉTICA NA MESA: ANÁLISE SOBRE REALITY SHOW E GÊNERO

Yasmin Correa [1]

Resumo: Neste trabalho irei relacionar os programas de reality show "MasterChef" brasileiro e o estadunidense, "Hell's Kitchen" para que possamos refletir melhor sobre o que nos é passado nesses nichos televisivos tendo a competitividade como base. O foco desta pesquisa é analisar os comportamentos que podem estar em uma liminaridade da agressividade verbal, assédio moral e a ideia de um entretenimento midiático. Diante disto, pretendo refletir como isso pode ter efeitos desiguais quando se trata de dois gêneros diferentes: a Paola (na versão brasileira) e o Gordan (na versão estadunidense). A partir da construção da ideia de proximidade entre hospitalidade e hostilidade de Derrida e discussão de gênero trazida por Joan Scott, veremos exemplos de como ambas as definições se relacionam. Além disso, irei realizar uma análise dos discursos dos sites e redes sociais, privilegiando o canal do Twitter e na plataforma do Youtube (onde há playlist's disponíveis do programa MasterChef Brasil), pois são os locais que os expectadores/consumidores utilizam para expelir seus pensamentos e críticas. Conclui-se que a figura de Paola Carosella e Gordon Ramsay se constrói com formas de intervenção da distinção gêneros e as formas de violência aparecem em decorrência da assimetria dos gêneros.

Palavras-chave: gênero, consumo, mídia

[1] Graduanda em hotelaria-UFRRJ. E-mail: ys.failde@gmail.com

Observando a dinâmica entre os reality shows culinários, compreendi enquanto expectadora e uma iniciante pesquisadora da área da hospitalidade, que não há nada mais importante, além do prêmio, do que ganhar aprovação daquele chef quase impossível de ser agradado. Para os leigos em relação a esse tipo de entretenimento, basicamente, tratarei de relacionar os programas "MasterChef" brasileiro e o estadunidense, "Hell's Kitchen" que é baseado no reality show britânico de mesmo nome e apresentador, para que possamos refletir melhor sobre o que nos é passado nesses nichos televisivos tendo a competitividade como base.

Ambos os programas têm um formato muito parecido. Há um cenário com inúmeras bancadas, com tudo o que se pode imaginar de utensílio de cozinha a disposição. Há fornos, refrigeradores, fogões, facas, panelas, pratos em disponibilidades aos competidores. Mais ou menos, quinze participantes chegam ao primeiro dia e assim, começa a “batalha” entre eles. Cada um se estabelece em sua bancada, recebem os comandos para a prova, como por exemplo: "Fazer um prato monocromático" ou "Criar uma receita a partir de dez ingredientes".

Aplicam um tempo, de trinta minutos ou uma hora e meia, e assim começa a movimentação nas bancadas. Tudo é determinante, desde o modo que você organiza sua bancada até o prato que escolhe pra servir sua comida. O fator principal é, obviamente, o gosto. Mas, todo o resto é analisado e julgado.

O julgamento vem diretamente de três cozinheiros, no caso do Masterchef Profissionais do Brasil,o qual temos a Paola Carosella, o Érick Jacquin e o Enrique Fogaça como únicos jurados; de vez em quando, aparece um e outro convidado, porém, são poucas as ocasiões. E em Hell’s Kitchen, é o Gordon Ramsay como jurado fixo e alguns convidados ao longo das temporadas. Além do mais, Hell’s Kitchen começa com

um formato parecido com MasterChef, e depois, formam-se equipes para trabalharem juntas durante metade da temporada, e no fim, volta-se a forma singular de trabalho.

O foco desta pesquisa é analisar os comportamentos que podem estar em uma liminaridade da agressividade verbal, assédio moral e a ideia de um entretenimento midiático. Diante disto, pretendo refletir como isso pode ter efeitos desiguais quando se trata de dois gêneros diferentes: a Paola (na versão brasileira) e o Gordan (na versão estadunidense).

A partir da construção da ideia de proximidade entre hospitalidade e hostilidade de Derrida e discussão de gênero trazida por Joan Scott, veremos exemplos de como ambas as definições se relacionam. Além disso, irei realizar uma análise dos discursos dos sites e redes sociais, privilegiando o canal do Twitter e na plataforma do Youtube (onde há playlist's disponíveis do programa MasterChef Brasil), pois são os locais que os expectadores/consumidores utilizam para expelir seus pensamentos e críticas . E como análise secundária de pesquisa, usarei de subsídio entrevistas e sites jornalísticos. Procuro analisar os reality shows ''Hell's Kitchen'' e ''MasterChef Brasil'', especificamente a figura de Paola Carosella e Gordon Ramsay, buscando a forma que diferenciam ambos por agirem supostamente na mesma forma, ou quase, e se, por causa da intervenção da distinção do gênero e formas de violência em decorrência da assimetria dos gêneros, como o machismo, tenham efeitos diferentes sobre a imagem deles mesmos. Para isso, entenderemos como Gordon Ramsay age e como ele é reconhecido pelo público; e depois, conheceremos Paola e como suas ações se desdobram a partir do seu gênero.

De um lado, há Gordon Ramsay, um chef que se apresenta de forma rude e explosiva, e do outro, Paolla Carosella, a elegante e incisiva chef. Em primeiro momento, analiso, sobretudo, Gordon Ramsay, apresentador e jurado do programa Hell's Kitchen, que, evidentemente, ultrapassa barreiras profissionais e éticas para gerar entretenimento. Como algo tão grotesco e violento é facilmente aceito durante a exibição e consumo destes espaços midiáticos?

Gostaria de começar apresentar o chef egocêntrico e perfeccionista que Gordon Ramsay é. A palavra final é sempre de Ramsay, os gritos e os palavrões são recorrentes

e conhecidos pelo grande público do Hell's Kitchen, e eu diria até mesmo, algo rotineiro para os participantes. Tão rotineiro, tão comum, vindo de alguém tão superior que, talvez, fique difícil distinguir se os xingamentos são de uma correção hostil ou assédio moral, e até mesmo, humilhação.

Pra início de tudo, o respeito dos outros em relação a Gordon, vem, principalmente, de um lugar privilegiado na pirâmide social, sendo ele representado enquanto um homem, branco, supostamente heterossexual e pertencendo a uma classe média/alta. Depois, da credibilidade que o chef tem, porque nada ele poderia dizer caso suas "`habilidades fossem limitadas" ou se "seu tempero fosse ruim". O restaurante que abriu chamado de ''Restaurant Gordon Ramsay'' ganhou três estrelas, uma classificação mais do que satisfatória, dada a premiação da Michelin[2]

Durante os episódios de Hell's Kitchen, não é incomum vermos a irritabilidade de Gordon e quando chega o momento de julgar a comida, há inúmeras vezes em que o chef Gordon Ramsay chega a jogar fora os pratos recém feitos, diretamente na lata de lixo, pois a aparência do prato não lhe agradou. Algumas vezes, ele nem prova, nem toca na comida, apenas joga fora. Então, por que será que aqueles participantes não se irritam e saem do programa após tamanha humilhação?

Não posso deixar de comparar Gordon como o anti-herói do próprio programa, e se colocarmos todos os outros cozinheiros como os "mocinhos" — deixando de lado a competição que acontece entre eles —, podemos ver que, se em um determinado episódio tal cozinheiro é humilhado, no outro, torcemos para que ele consiga finalmente provar o seu valor através da comida. Torcemos para que ele cuide de sua bancada, pegue o prato mais bonito e coerente, que sua comida esteja temperada e no ponto certo. E principalmente, torcemos para que ele tenha a aprovação de Gordon e assim, uma

[2] De acordo com Beck (2016)" grande vencedor do Masterchef leva um prêmio em dinheiro de R$ 250 mil reais; uma bolsa de estudos de técnicas tradicionais da culinária francesa na Le Cordon Bleu, em Paris, e o troféu *MasterChef*. Os dois primeiros colocados recebem mil reais por mês no cartão Carrefour em um ano. A partir da terceira temporada, o segundo colocado também ganha uma bolsa de estudos na Le Cordon Bleu, mas na unidade de Ottawa, no Canadá, e o grande vencedor ganha um SUV Nissan Kicks,"e Já em Hell's Kitchen, Quando o elenco de competidores de cada temporada é apresentado, geralmente se entende que todos estão lá pela chance de ganhar uma posição de chef em um restaurante e $ 250.000 mil dólares.

pequena redenção ao ter que fazer um elogio. Não só aprovar a comida, como também disparar prestígios sobre toda a preparação.

Esse "senso de justiça" nos faz ficar até o último minuto do episódio, acompanhando essa encenação dramática, para que vejamos os cozinheiros "evoluírem" e conquistarem o Gordon. Porque, imagine só conseguir o elogio de um chef que não costuma elogiar ninguém? Nesse momento, essas parabenizações parecem muito melhor do que apenas uma aprovação. Parece a validação de todo esforço que fez pra chegar naquele lugar. Não só o esforço de competir com outros cozinheiros em quarenta minutos de prova, mas além disso, do sonho que nutriu por toda uma vida, dos cursos que pagou, das táticas dificílimas de aprenderem e que passou horas praticando, das vezes em que menosprezaram o sonho de ser cozinheiro. Ali, aquele elogio faz tudo isso valer a pena.

Não posso falar em nome de nenhum participante, mas como consumidora, devo admitir que a hostilidade de Gordon, infelizmente, faz a experiência de assistir o programa e esperar, e torcer pela conquista de tal cozinheiro ser ainda mais intensa.

A consciência crítica, no entanto, é primordial nesse momento. Quando falamos de um comentário rude ou de um franzir de sobrancelhas perante o prato pronto, sabemos que faz parte do "show" , de uma encenação midiática . Mas, quando ultrapassa isso, então, precisamos entender que vira, praticamente, humilhação em praça pública. E o quanto isso é desmotivador? O quanto isso tudo realmente vale a pena? E quanto a humilhação pode se tornar um bem de consumo?

Nos parágrafos atrás, digo que a hostilidade do Gordon gera um efeito de justiça no consumidor, isso quando se trata de um comentário prepotente. No entanto, quando você tem seu prato jogado direto na lata do lixo, é outra história. Desta forma, podemos observar que existe uma assimetria entre o anfitrião e o hóspede — aquele que recebe e o que é recebido(no caso do reality show, os jurados e dos competidores). Há uma relação de hierarquia entre ambos e principalmente, quando se trata de um ambiente de trabalho. Em *hostipitalidade,* Derrida sintetiza que ''a hospitalidade e hostilidade são termos que tem uma ligação estreita na sua própria origem semântica'' (Derrida 2003 *apud* Comandulli, 2015, p. 3) e isso se aplica, principalmente, em um cenário onde

recebidos, ou seja, os hóspedes, podem tanto receber elogios quanto depreciações. Junta-se o fato de Gordon Ramsay ser jurado e avaliador dos pratos dos participantes, mais o fato dele determinar quem fica e quem vai embora, e então, você entende que o poder está nas mãos de Gordon. E assim, consegue ver claramente a linha tênue entre a hospitalidade e a hostilidade, porque se em um momento Gordon elogia um prato, no outro, ele facilmente recusa-se a experimentar uma comida que considera esteticamente feia. E devemos nos perguntar, principalmente, quão aceitas seriam essas mesmas atitudes vindas de uma mulher?

Nesse âmbito de discussão de gênero, Scott (1995, p.86) destaca que o

> gênero tem duas partes e diversas subconjuntos, que estão interrelacionados, mas devem ser analiticamente diferenciados. O núcleo da definição repousa numa conexão integral entre duas proposições: (1) o gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos e (2) o gênero é uma forma primária de dar significado às relações de poder.

Para falarmos sobre o caso de uma mulher num programa de televisão, precisamos destrinchar algumas coisas sobre a figura da Paola Carosella. Antes de tudo, ela é uma estrangeira argentina, que é uma nacionalidade distintas dos brasileiros aceitarem, principalmente quando no MasterChef você a vê numa posição de poder, onde, então, ‘’uma argentina está criticando o desempenho de brasileiros na cozinha’’. Depois, ela é mulher e, por isso, deve seguir alguns pré-requisitos de postura e caso não atinja as expectativas do público, em relação a suas atitudes e aparência — principalmente, aparência —, é quase óbvio a chuva de críticas que se instalarão em redes sociais como nas hashtags do Twitter, comentários em fotos do Instagram dela e nos próprios comentários de vídeos disponíveis do programa, no Youtube.

Inclusive, Paola já foi alvo de críticas em relação aos seus seios, desta forma o seu corpo aparece passiveis de comentários e opiniões. Acontece que o usuário @leobernardo postou um tuíte, dizendo:

> ‘fui no carrefour de semi-pijama, zoado, bad hair day, olho pro lado e a @PaolaCaosella tá escolhendo uns legumes toda plena, elegante, chique, ouvindo coisa chiques no fone de ouvido e manipulando os vegetais de forma extremamente chique. aiai, que mulher e que vergonha.*(sic)*

Ao passo que Paola respondeu: ”kkk <3 não exagera vai !’’ E em seguida, um outro usuário desta mesma plataforma comentou: ‘’Só esses peitos que estão meio caídos e precisam de um silicone, né?’’*(sic)*

Além de atrapalhar um momento entre o fã e a Paola, o comentário fora completamente rude e desnecessário. Primeiro de tudo, por que estamos condicionados a colocar a aparência de uma mulher em questão quando não estamos falando de um concurso de miss? De que maneira o corpo e as roupas de uma mulher são fatores tão determinantes, quando dos homens não são?

Não satisfeitos em apontar a aparência dela, também aconteceu um movimento no Twitter após a chef criticar a comida processada; Paola foi ‘’cancelada’’, o que, na linguagem virtual, significa ganhar inúmeros comentários odiosos, repletos de críticas negativas, e por não saber o que significava tal expressão, postou o seguinte tuíte: ‘’O que é mesmo ser cancelada ? De verdade não sei o que é .. alguém me explica por favor? Obrigada’’

Em seguida, ex participantes do reality show MasterChef, também comentaram, explicando mais sobre a expressão e em dado momento, Léo Santos, considerado o “vilão” da quarta temporada do programa, atribuiu culpa a Paola Carosella por ter sido linchado virtualmente na época. Talvez por ter achado de bom tom aproveitar o momento caloroso na rede social, talvez por achar que Paola fosse um alvo mais fácil para carregar culpa de quem ele foi durante o programa e talvez, também, por associar tudo isso ao fato de que ela já estava sendo atacada por inúmeros usuários e que, seguindo o consenso geral, não é difícil imaginar o que acontece com a imagem de uma mulher quando sua verdade está em jogo: É um trabalho complicado e denso lembrar que ela é um ser humano e que, por mais que a sociedade cometa o equívoco de pensar

que uma mulher não pode falhar, humanos, no geral, são falhos e estão sujeitos a usar uma palavra errada ou até mesmo serem interpretados de uma maneira distorcida da real intenção. E isso ocorre, principalmente, com mulheres.

Acontece que, durante os episódios, e entre as provas, há alguns cortes na edição, onde nos mostram depoimentos particulares dos participantes. Momentos esses em que eles podem criticar, comentar e questionar várias situações do programa. E há uma linha de pensamento que ocorre quase que unanimemente: os participantes que agirem de forma egóica em relação a sua prestabilidade ou que, ainda pior, usem o tempo do depoimento para criticar negativamente algum outro participante, automaticamente adquirem a desconfiança do público.

Por isso, atribuir culpa a Paola por causa do seu linchamento virtual, além de ser desonesto para com o público, que viu tal participante agir de maneiras questionáveis, também mostra a realidade do peso de ser uma mulher que têm o dever de criticar e estabelecer níveis em um programa de competição.

No fim, percebemos que Paola Carosella esteve em meio a polêmicas envolvidas a sua aparência e seu serviço, quando Gordon Ramsay é, por outro lado, o homem explosivo — e por isso, engraçado —, que não tem paciência e tudo bem, porque, aparentemente, homens tem um passe livre para serem hostis, e as mulheres, não.

E reflitam que, o que está em pauta não é sobre a Paola Carosella poder humilhar um participante igualmente Gordon Ramsay humilha, mas, sim, por que quando ela cruza a linha de crítica a hostilidade, vira alvo do público, inclusive de polêmicas nada relacionadas ao seu trabalho, por exemplo a sua aparência, e Gordon Ramsay continua sendo o “homem engraçado”?

Com auxílio da escritora e feminista Simone de Beauvoir, deixo uma citação que exemplifica tudo o que uma mulher deve ser, e caso não seja, é facilmente passada como “exagerada” e “histérica”, assim como Paola Carosella é conhecida como incisiva, e não explosiva — como Gordon —, porque qualquer coisa que se assemelhe ao exagero, no caso de uma mulher, é facilmente taxada como louca e histérica, o que, talvez, não fosse benéfico para o programa: ‘’A mulher está voltada à imoralidade

porque a moral consiste para ela em encarnar uma entidade inumana: a mulher forte, a mãe admirável, a mulher de bem.''(BEAUVOIR, 2009, p. 630-631)

Concluímos que a frase ''dois pesos e duas medidas'' não poderia ser mais bem destrinchada e analisada quando exemplos como Gordon Ramsay e Paola Carosella são colocados lado a lado, mostrando as diferenças significativas de tratamento. Apesar disso, devemos considerar como avanços quando mulheres como ela continuam se posicionando e mostrando que a figura feminina não deve ser limitada como a sociedade sugere que seja. E além disso, não devemos dar privilégio a figura masculina de agir, falar e se expressar como bem entender sem que haja um cuidado para com o próximo, porque vivemos em uma sociedade que carrega a produção da ética com o outro. É sempre de bom tom nos lembrar quem está do outro lado recebendo nossas aprovações e desaprovações, lembrar que a hospitalidade, a cordialidade e a confortabilidade são as principais causas de um ótimo relacionamento e que, uma represália quanto a comida feita no programa, por exemplo, é sempre bem vinda como uma crítica construtivas para o amadurecimento de um chef, e que ela se faz entender sem que precise de uma humilhação.

Referências:

BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo**. Nova Fronteira, 2009.

BECKER, Aline Piffero. Masterchef Brasil: estudo exploratório sobre as narrativas das finais 2015 e 2016 na TV e na Internet. 2016.

BROWN, Abram. **Como o Gordon Ramsay usou a TV para expandir seu império de restaurantes**. 2015. Disponível em: https://forbes.com.br/negocios/2015/12/como-o-gordon-ramsay-usou-a-tv-para-expandir-seu-imperio-de-restaurantes/. Acesso em: 25 abr. 2021.

COMANDULLI, Sandra Patricia Eder. A ética da hospitalidade no reconhecimento do outro. **Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, Caxias do Sul. Universidade Caxias do Suk**, p. 3-8, 2015.

GLOBO. **'Quando entrei na TV, me sentia uma fraude', diz Paola Carosella em entrevista a Bial**. Disponível em: https://gshow.globo.com/programas/conversa-com-

bial/noticia/quando-entrei-na-tv-me-sentia-uma-fraude-diz-paola-carosella-em-entrevista-a-bial.ghtml. Acesso em: 25 abr. 2021.

ISTOÉ. **Chef Paola Carosella rebate crítica aos seus seios no Twitter**. Disponível em: https://istoe.com.br/chef-paola-carosella-rebate-critica-aos-seus-seios-no-twitter/. Acesso em: 25 abr. 2021.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & realidade**, v. 20, n. 2, 1995.

THEWILLANDTHEWALLET. **Vencedores da 'Hell's Kitchen': o que eles ganham e onde estão agora?** 2020. Disponível em: https://pt.thewillandthewallet.org/hell-s-kitchen-winners. Acesso em: 1 abr. 2020.